

RECENSÃO CRÍTICA

Sarmiento, Teresa (Coord.) (2016)

Juntos...pela Criança na Creche!

Porto: CNIS

Maria Helena Martins da Cruz Horta

Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve | Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente da Universidade dos Açores

Juntos...pela Criança na Creche, editado em julho de 2016, pela Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade (CNIS), surge no âmbito da instituição educativa Creche, pois, além dos cuidados à criança e do apoio prestado às famílias, é a promoção das potencialidades da criança a sua primordial resposta. Nas palavras do P. Lino Maia, no prefácio à obra, dada a natureza desta resposta e a importância dos seus objetivos para as famílias e crianças levaram a que a CNIS incluisse no seu Plano de Ação e sistematização de práticas que promovam a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar, para serem divulgadas e disseminadas.

Ainda no prefácio, pode ler-se aquele que foi o objetivo principal com a edificação desta obra: *criar um movimento de colaboração entre Instituições com creche, dar mais visibilidade ao trabalho de qualidade que é desenvolvido e à importância desta resposta social.*

Com a coordenação da Professora Doutora Teresa Sarmiento, educadora de infância de formação inicial e com o doutoramento em Estudos da Criança, que atualmente é professora-auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho, e e investigadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), sob a sua orientação foi garantida a organização de relatos de boas práticas e do seu enquadramento científico, por parte de nove educadoras de infância e de uma psicóloga clínica, que desenvolvem a sua atividade profissional em Creches de rede solidária.

O livro está escrito com uma linguagem acessível a pais e famílias, mas não descuida uma linguagem técnica e pedagógica, além de estar muito bem fundamentado com princípios da sociologia da infância, da pedagogia para a infância e da psicologia do desenvolvimento infantil.

Encontra-se organizado em seis capítulos, contando ainda com uma introdução, escrita pela coordenadora do livro, Teresa Sarmiento, a que intitulou “Um início de percurso”.

Numa primeira parte da introdução – “Um início de percurso” – é feita uma breve resenha histórica que nos ajuda a contextualizar o surgimento desta realidade, a creche, enquanto instituição educativa para as crianças dos zero aos três anos, que rapidamente passou de resposta meramente social, como forma de colmatar a necessidade de acompanhamento em virtude da atividade profissional dos pais, para o reconhecimento do valor educativo destas instituições. Nesse sentido, a expressão EDUCARE, é-nos apresentada como um *conceito integrador de cuidados e de estimulação que melhor traduz o que entendemos ser a finalidade das creches.*

Suportado por diversos estudos, nacionais e internacionais, o sentido de educação que se procura traduzir neste livro implica o reconhecimento da agência da criança. Por outras palavras, as práticas educativas que nele são apresentadas são o reflexo do reconhecimento da criança como um ser pleno de direitos e em pleno potencial de desenvolvimento, como cidadão ativo e participativo na nossa sociedade, cuja voz deve ser escutada. É assumido pelas suas autoras que, como *adultos educadores, ensinamos as crianças mas também aprendemos com elas, o que se constitui como muito exigente e para o que precisamos também do apoio dos pais e das famílias, de toda uma sociedade civil – toda ela educativa – em geral.*

Os diferentes capítulos, que passarei a apresentar em seguida, assim como as suas autoras, estão sustentados nos princípios enunciados nesta introdução, ou seja, reconhecem o valor social e educativo das creches, assumem o processo educativo como uma prática colaborativa, afirmam a agência da criança e o valor da interação da mesma com os adultos que a rodeiam.

O primeiro capítulo, intitulado “A comunicação creche-famílias como base da colaboração educativa”, foi escrito pela educadora de infância Marta Oliveira, que é também mestre em Educação de Infância, pela Universidade do Minho, com a Especialização em Supervisão e Pedagogia

da Infância, e cuja tese se intitulou “Envolvimento Parental em Creche”. Atualmente exerce a sua atividade profissional como educadora, em Creche, na Associação Juvenil “A Bogalha”, em Braga.

Nas suas próprias palavras, *a família e a creche são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos e condutas (...)* e é importante promover *uma boa comunicação entre a creche e os pais, incentivando-os a participarem na educação dos seus filhos (...)* cabendo às educadoras/profissionais esta responsabilidade. Neste capítulo Marta Oliveira chama a atenção do leitor para a importância que o fator comunicação entre a Creche e os pais/famílias pode ter no bom desenvolvimento da criança mais pequena. Como relato das suas próprias experiências, exemplifica com algumas estratégias que são desenvolvidas no seu contexto profissional, tais como, entrevistas iniciais, realização de reuniões periódicas (individuais e coletivas), visitas, projetos desenvolvidos com o objetivo de promover a comunicação Creche-família.

O segundo capítulo, escrito por Marta Fernandes, tem como título “A promoção da aprendizagem ativa suportada por um ambiente que promove o envolvimento parental”. Marta Fernandes também é educadora de infância e exerce no Infantário Nuno Simões, em Guimarães. Na sua atividade profissional, *procura dar protagonismo às crianças, valorizando a experiência, os saberes e a culturas dos adultos*, desenvolvendo atividades e projetos que promovam o envolvimento parental.

Com o objetivo de compreender como o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos, em contexto de creche, pode exercer influência no desenvolvimento das crianças, esta educadora apresenta e explicita as diferentes estratégias utilizadas para melhorar a comunicação e favorecer o envolvimento parental na sua prática pedagógica.

Dando especial atenção ao ambiente físico (materiais e equipamentos) e às interações (adulto-criança), desenvolveu todo um trabalho de investigação na sua ação, tendo como foco o envolvimento parental na educação das crianças, o que lhe permitiu descobrir *alguns indicadores da sua influência, nomeadamente ao nível da motivação e do envolvimento revelados pelas crianças nas atividades da sala, com impacto positivo nas aprendizagens construídas*.

O terceiro capítulo, “Envolvimento parental em creche”, foi escrito por Isabel Pereira. Formada com o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, é educadora de infância e professora do 1.º ciclo. O seu relatório final de mestrado intitulou-se “As expressões como forma de articulação das diferentes áreas do saber”, pelo que na sua atividade pedagógica tem dado especial ênfase às artes e respetivas expressões.

Tendo como foco o envolvimento parental em Creche tido pela sua autora como *parte fundamental do desenvolvimento da relação creche-família*, neste capítulo são apresentados exemplos de práticas educativas relacionadas com a transmissão de informação diária, onde são apresentados vários modelos de informações e registos; reuniões de pais, em que são apresentados os principais objetivos com a sua realização, consoante a época do ano letivo em que acontecem; formações em áreas de interesse para os pais e diretamente relacionadas com o desenvolvimento dos seus filhos, traduzidas em *workshops* e conferências, dinamizadas por especialistas convidados nas diferentes áreas; e ainda a aposta em recursos que possam apoiar as famílias fora do contexto de creche, onde são dados como exemplos, *babysitting*, passeios, atividades lúdicas, entre outros.

Tendo como título sugestivo “A família “creche” conosco...”, o quarto capítulo é edificado por quatro autoras: três educadoras e uma psicóloga. Carina Miranda é educadora de infância, a exercer no Centro Social da Paróquia N.ª Sr.ª da Ajuda e a sua prática educativa é *sustentada pelo conhecimento individualizado de cada criança como um ser sempre predisposto a ter um papel ativo no mundo em que vive*. Daniela Damas exerce como educadora de infância na mesma instituição e a sua prática move-se na crença de que *a criança é um ser em constante aprendizagem*, encarando-a *como um ser único*, ao mesmo tempo que *prioriza a relação com as famílias através dos diálogos, encontros, trabalhos ou projetos*. Sandra Silva é também educadora de infância na mesma instituição e encara a sua profissão como o *criar de condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças*. Por fim, Patrícia Bessa, é psicóloga clínica e exerce funções também nesta instituição, *no âmbito da intervenção junto de famílias, crianças em risco e com problemas de desenvolvimento*.

Tendo como mote o envolvimento das famílias em todo o processo educativo, este capítulo, escrito a oito mãos, retrata os projetos desenvolvidos para e com as famílias, no sentido de as informar e enriquecer a vários níveis do desenvolvimento holístico das crianças: saúde, cuidados

básicos, alimentação, pedagogia e interações educativas. Nesse sentido, são apresentados vários projetos, com a sua contextualização, descrição dos objetivos, concretização e respetiva avaliação: “Um dia na creche”, “Come a papa bebé, come a papa” e “Alimentar com afeto”.

O penúltimo capítulo, escrito por Marisa Freitas, tem como título “O papel das equipas pedagógicas na gestão dos tempos”. Educadora de infância de formação acumula funções docentes no Centro Social Cultural e Desportivo de Sande, em S. Clemente, com a direção técnica e a coordenação pedagógica.

A rotina diária tem uma grande importância na vida das crianças mais pequenas, não só como satisfação das suas necessidades básicas, mas também como um tempo securizante e estruturante para o seu normal processo de desenvolvimento. Esse tempo pode e deve ser de qualidade, proporcionando à criança aprendizagens significativas, assistido por um/a educador/a que impregna intencionalidade educativa aos diferentes momentos do dia. Neste capítulo, a sua autora apresenta-nos a importância das rotinas para o desenvolvimento das crianças e a forma como as intencionaliza, em que destaca duas faixas etárias: o berçário e as crianças de 1-3 anos. Para os momentos do acolhimento, das refeições, da higiene e do descanso, bem como o final do dia/despida, é refletida a importância das equipas pedagógicas na organização e gestão destes tempos, que se pretendem educativos, pedagógicos e estimulantemente desafiadores para o potencial de cada uma das crianças envolvidas.

Por fim, o sexto e último capítulo, escrito por Ana Daniela Oliveira e Daniela Silva, é intitulado “A conciliação da vida familiar com a vida profissional na perspetiva das famílias. Relatos de experiências em creche”. Ambas são educadoras de infância a acumular funções com a direção técnica e a coordenação pedagógica nas instituições onde trabalham. Ana Daniela Oliveira exerce no Infantário Nuno Simões e é responsável pelo Clube de Pais desta instituição. A sua ação e intervenção educativas têm-se *direcionado para as questões de liderança organizacional onde procura aplicar um modelo de gestão de recursos humanos que promove o envolvimento e responsabilização de todos*. Daniela Silva exerce na Associação Gerações, em Vila Nova de Famalicão, onde coordena as respostas de creche, pré-escolar e centro comunitário. Atualmente está a realizar o doutoramento em Estudos da Criança na Universidade do Minho, na especialidade de Metodologia e Supervisão em Educação de Infância, *com enfoque especial para as questões da pedagogia em creche*.

Este capítulo deu ‘voz’ aos pais e às famílias das crianças que frequentam as Creches onde estas duas educadoras de infância exercem. No decorrer da sua atividade profissional têm vindo a questionar-se sobre se *Estarão as nossas creches a dar resposta às necessidades das famílias, apoiando-as na gestão do dia-a-dia, dos horários familiares e horários profissionais? Como promover esta conciliação?*

Foi na intenção de dar resposta a estas questões que escreveram o último capítulo deste livro, tomando como exemplos as boas práticas desenvolvidas nestas duas instituições, *que visam apoiar as famílias na conciliação das suas vidas profissionais, sempre com vista ao desenvolvimento integral e harmonioso das crianças*. Com enfoque e a consciência da importância da liderança e impacto na gestão das organizações, estas duas autoras descrevem os modos de articulação e o funcionamento das equipas que coordenam, em termos organizacionais e de gestão das respetivas creches, visando a melhor conciliação entre as vidas profissionais das famílias e as vidas nas Creches que os filhos frequentam.

Por acreditar que são as pessoas que fazem as instituições e que a interpretação que os profissionais de educação de infância fazem da sua atividade docente são o reflexo das suas crenças, concepções, e percursos de vida pessoais e profissionais, não me faria sentido a realização desta revisão sem uma abordagem ao trajeto das autoras, que deram ‘voz’ às suas práticas educativas e pedagógicas em contexto de creche.

Considero que o livro e a sua consequente leitura/interpretação se revelam essencialmente úteis em várias horizontalidades.

Proveitoso para pais/famílias que não conheçam uma realidade como as aqui descritas ou para que fiquem a conhecer outras realidades diferentes das suas, podendo intervir no sentido de uma melhoria dos contextos educativos em que se movimentam.

Vantajoso para educadores de infância no exercício da sua profissão docente em contexto de Creche, pois a forma como são partilhadas as práticas e os documentos que nos são apresentados

como exemplos ao longo do livro, poderão ajudar muitos/as colegas a (re)construir a sua documentação de apoio ao desenvolvimento das suas práticas.

Profícuo para os/as alunos/as em formação inicial pois ajuda-os/as a “mergulhar” nesta realidade que é o contexto socioeducativo de Creche.

Além disso, a forma como o livro está organizado e a forma como as práticas destas equipas pedagógicas são descritas, ajuda a “desmistificar” a realidade socioeducativa que se vive na Creche, em prol da resposta à criança mais pequena e respetivas famílias.

O seu conteúdo revela o título que o subjaz: Juntos (pais/famílias e equipa educativa)...pela e na educação de uma criança na Creche!